

COMPREENSÃO LEITORA: UMA ANÁLISE DE PESQUISAS CONTEMPORÂNEAS

READING COMPREHENSION: AN ANALYSIS OF CONTEMPORARY RESEARCH

Maria Clara de Almeida¹

RESUMO: A compreensão leitora é uma habilidade complexa, desenvolvida por meio das interações sociais, conforme indicam Vygotsky (2001), Bakhtin (1997) e Solé (1998). Essa competência ultrapassa a simples decodificação de signos, exigindo processos linguísticos e cognitivos mais elaborados. Nos anos iniciais do ensino fundamental, seu desenvolvimento pode ser impulsionado pela mediação docente intencional, em contraste com abordagens tradicionais baseadas na memorização e repetição. Este artigo tem como objetivo analisar as contribuições de pesquisas contemporâneas que abordam a compreensão leitora nos anos iniciais de ensino. Especificamente, busca-se investigar como os estudos recentes concebem a leitura como prática discursiva e cognitiva, identificar as estratégias pedagógicas consideradas eficazes para o desenvolvimento da competência leitora e examinar o papel da mediação docente e das avaliações no processo de construção de sentido. Para isso, foram analisados dezesseis textos científicos, organizados em três categorias temáticas. Os resultados apontam que a compreensão leitora depende da articulação entre práticas pedagógicas significativas, estratégias de leitura em diferentes etapas e um ensino que considere a linguagem em seu caráter social e interativo. Conclui-se que a atuação docente é decisiva para criar condições que favoreçam a leitura reflexiva e crítica, contribuindo para a formação de leitores autônomos e participativos.

Palavras-chave: compreensão leitora; anos iniciais; mediação docente; estratégias de leitura.

ABSTRACT: Reading comprehension is a complex skill developed through social interactions, as indicated by Vygotsky (2001), Bakhtin (1997), and Solé (1998). This competence goes beyond the mere decoding of symbols, involving more elaborate linguistic and cognitive processes. In the early years of elementary education, its development can be enhanced through intentional teacher mediation, in contrast to traditional approaches based on memorization and repetition. This article aims to analyze the contributions of contemporary research on reading comprehension in the early years of elementary school. Specifically, it seeks to investigate how recent studies conceive reading as a discursive and cognitive practice, identify pedagogical strategies considered effective for developing reading competence and examine the role of teacher mediation and assessments in the meaning-making process. Sixteen scientific texts were analyzed and organized into three thematic categories. The results indicate that reading comprehension depends on the articulation of meaningful pedagogical practices, reading strategies at different stages and a teaching approach that considers language as social and interactive. It is concluded that teacher mediation is essential for creating conditions that promote reflective and critical reading, contributing to the formation of autonomous and participative readers.

Keywords: reading comprehension; elementary education; teacher mediation; reading strategies.

¹Maria Clara de Almeida, Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), maria.clara@estudante.ufscar.br

1. COMPREENSÃO LEITORA COMO COMPETÊNCIA A SER DESENVOLVIDA

A compreensão leitora constitui uma das competências centrais a serem desenvolvidas nos anos iniciais do ensino fundamental, sendo essencial para a formação de sujeitos críticos e autônomos na sociedade contemporânea. Mais do que apenas decodificar palavras, compreender um texto envolve a capacidade de interpretar, inferir, estabelecer relações e construir sentidos a partir de elementos linguísticos, sociais e culturais. No entanto, dados de avaliações educacionais, como Indicador de Alfabetismo Funcional (INAF) e Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), além de estudos, como o realizado por Pereira (2013), evidenciam que muitos estudantes brasileiros apresentam dificuldades significativas nesse processo, o que levanta questionamentos sobre a eficácia das práticas pedagógicas voltadas ao ensino da leitura.

De acordo com o INAF (2018), apenas 12% da população entre 15 e 64 anos atinge um nível pleno de alfabetismo funcional. Já o SAEB (2021) mostra que menos da metade dos alunos do 5º ano alcançam níveis adequados de leitura. Esses indicadores apontam para a necessidade urgente de repensar as práticas escolares voltadas ao ensino da leitura.

A leitura deve ser compreendida como uma prática discursiva, interativa e situada socialmente. A partir dessa perspectiva, sustentada por teóricos como Vygotsky e Bakhtin, compreender um texto requer a mobilização ativa de saberes prévios, estratégias cognitivas e competências linguísticas. Para Vygotsky (2001), a aquisição da leitura é um processo de construção de sentido, mediado pela linguagem e pela interação social. Ele compreende a leitura como uma atividade cultural e simbólica, que só adquire significado dentro de um contexto de trocas e experiências com o outro. Assim, a leitura deve ser entendida dentro do processo mais amplo de desenvolvimento da linguagem e da internalização de signos culturais.

Segundo Bakhtin (2003), a leitura é um ato de compreensão ativa e responsiva diante do enunciado do outro. Para o autor, todo texto pertence a um gênero do discurso, que se constitui como uma forma relativamente estável de enunciado, organizada segundo objetivos de comunicação específicos. Assim, a compreensão é uma resposta da interação entre autor e leitor, pois este, ao interpretar um texto, entra em diálogo com ele, estabelecendo relações com outros discursos já vivenciados. Isso mostra que o sentido não está somente no texto, mas é construído na relação viva entre o leitor e o enunciado. Nesse sentido, compreender um texto envolve conhecer seu gênero, seu contexto e sua finalidade social.

Na mesma perspectiva, Isabel Solé (1998) afirma que ler é um processo ativo de construção de significados, no qual o leitor precisa interagir com o texto, mobilizando seus conhecimentos prévios, suas expectativas e objetivos. A autora destaca que a compreensão leitora envolve o uso consciente de estratégias cognitivas e metacognitivas. Nesse sentido, “compreender é construir uma representação coerente do significado do texto” (SOLÉ, 1998, p. 22), o que exige que o leitor vá além da simples decodificação.

Em suas obras, a autora define a importância do uso intencional de estratégias de leitura, procedimentos que permitem ao leitor compreender os enunciados de forma

crítica e reflexiva. Assim, tal como os autores mencionados anteriormente, Solé afirma que a compreensão leitora é um processo que exige mediação, além do uso de estratégias intencionais, procedimentos que devem ser ensinados de forma sistemática pela escola.

Com base em autores como Rojo (2004), Colomer e Camps (2002), e Solé (1998), observa-se que a escola, muitas vezes, ainda adota uma concepção tradicional e transmissiva do ensino da leitura, centrada na repetição mecânica e na memorização, em detrimento da construção de sentido e do pensamento crítico. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) propõe a superação dessa lógica, ao reconhecer a leitura como prática social e estabelecer competências que exigem dos alunos o desenvolvimento de habilidades interpretativas, reflexivas e argumentativas. Nesse contexto, torna-se fundamental refletir sobre as estratégias pedagógicas que favorecem a compreensão leitora, bem como sobre o papel da mediação docente e das práticas avaliativas desse processo.

2. ESTRATÉGIAS DE LEITURA

Quando partimos da concepção interacional da linguagem, na qual o leitor assume um papel ativo, podemos dizer que a leitura é uma atividade de produção de sentidos altamente complexa. Nessa perspectiva, compreender um texto requer a mobilização de uma série de saberes do contexto comunicativo, se apoiando nos elementos linguísticos presentes no texto e na maneira como estão organizados, além de realizar inferências, estabelecer relações intertextuais e avaliar criticamente o conteúdo (COLOMER; CAMPS 2002).

Na mesma perspectiva, Solé (1998) reforça essa visão ao afirmar que a compreensão leitora exige a mobilização consciente de estratégias de leitura, entendidas como “procedimentos que envolvem a presença de objetivos a serem realizados, o planejamento das ações que se desencadeiam para atingi-los, assim como sua avaliação e possível mudança” (SOLÉ, 1998, p.69).

De acordo com a autora, o desenvolvimento da compreensão leitora depende da utilização de estratégias adequadas em três momentos fundamentais. No momento anterior à leitura, o leitor deve ativar seus conhecimentos prévios, formular hipóteses sobre o conteúdo e estabelecer objetivos claros, o que o prepara cognitivamente para interagir com o texto. Durante a leitura é necessário verificar se suas previsões se confirmam, identificar ideias principais do texto, fazer inferências e ajustar seu ritmo conforme a dificuldade do texto. Essa etapa é essencial para manter a atenção e promover uma leitura ativa, reflexiva e dar início à uma construção intencional de sentido. Após a leitura, o leitor deve retomar as informações, organizar o que foi compreendido e avaliar se atingiu seus objetivos, sendo capaz de selecionar as ideias principais do texto e produzir um resumo coerente, o que favorece a consolidação do aprendizado. (SOLÉ, 1998). Assim, esses processos contribuem para o desenvolvimento de leitores mais autônomos, reflexivos e capazes de interagir criticamente com os textos, mostrando a importância do ensino da compreensão leitora nas escolas.

3. MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de natureza bibliográfica, cujo objetivo foi analisar produções científicas contemporâneas acerca da compreensão leitora nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A pesquisa bibliográfica, conforme Gil (2008), possibilita o exame sistemático de estudos já publicados, permitindo a identificação de tendências, convergências e lacunas no campo investigado.

A coleta de dados foi realizada em novembro de 2024, nas bases SciELO (Scientific Electronic Library Online) e Portal de Periódicos CAPES. Utilizaram-se as seguintes combinações de palavras-chave: “compreensão leitora + anos iniciais”, “interpretação + anos iniciais” e “estratégias de leitura + anos iniciais”. Foram aplicados filtros para textos em língua portuguesa.

Como critérios de inclusão, selecionaram-se artigos que abordassem diretamente a compreensão leitora nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Foram excluídos estudos referentes a outras etapas de ensino (como Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos) ou com foco temático distinto do objetivo da pesquisa (como ensino de ciências, língua inglesa ou transtornos específicos).

Após a leitura dos títulos, resumos e textos completos, foram selecionados 16 artigos para análise. Os estudos foram organizados em três categorias temáticas: (1) avaliação da compreensão leitora; (2) práticas envolvendo estratégias de leitura; e (3) mediação docente no processo de desenvolvimento da compreensão leitora.

Tabela 1 - Textos selecionados para análise.

Autor (es)	Título	Ano e revista	Categoria
Francisco Rosa Neto; Regina F. C. Xavier; Ana Paula Marília Santos	Caracterização da leitura e escrita	2013, Revista CEFAC	Avaliação da Compreensão Leitora
Helena Vellinho Corso; Luciane Rosa Piccolo; Camila Schorr Miná; Jerusalém Fumagalli Salles.	Normas de Desempenho em Compreensão de Leitura Textual para Crianças de 1º Ano a 6ª Série	2015, Revista Psico	Avaliação da Compreensão Leitora
Vera Wannmacher Pereira.	Compreensão da leitura e consciência textual nos anos iniciais.	2013, Signo.	Práticas envolvendo Estratégias de Leitura
Luciane Bender Souza.	A relação entre a compreensão leitora, conhecimento e léxico-semântica	2015, Repositório PUC - RS.	Práticas envolvendo Estratégias de Leitura

Raquel Junqueira de Souza; Cynthia Giroto	Estratégias de leitura: uma alternativa para o início da educação literária	2011, Álabe.	Práticas envolvendo Estratégias de Leitura
Raquel Meister Ko Freitag; José Júnior de Santana Sá.	Leitura em voz alta, variação linguística e o sucesso na aprendizagem inicial da leitura	2019, Ilha do Desterro.	Práticas envolvendo Estratégias de Leitura
Stella Varizo; Jane Correa; Renata Mousinho; Ana Luiza Navas.	A contribuição da nomeação automatizada rápida para a velocidade e compreensão de leitura textual em crianças brasileiras do ensino fundamental	2022, Audiology.	Avaliação da Compreensão Leitora
Ivana Esteves Passos Oliveira; Renata Junqueira Souza.	Estratégias de leitura e literatura infantil capixaba: formando leitores na EMEF Custódio Dias Campos	2019, Revista Leia Escola	Práticas envolvendo Estratégias de Leitura
Witalla Dayane Silva Monteiro Neto; Pedro Fernando dos Santos; Maria Socorro Cecílio Sobral	A Importância da Leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental: Processos e Desafios Pedagógicos	2019, revista Multidisciplinar e de psicologia.	Práticas envolvendo Estratégias de Leitura
Rosana E. D. Silva; Fabíola M. S. Gonçalves.	Uma prática guiada de leitura literária nos anos iniciais do ensino fundamental	2020, Discursividades.	Mediação docente no processo de desenvolvimento da compreensão leitora
Morgana Faria Leite; Jean Édson Rodrigues Luna	A leitura compartilhada como instrumento de desenvolvimento da compreensão textual de alunos do 3º ano do Ensino Fundamental	2024, Signo.	Mediação docente no processo de desenvolvimento da compreensão leitora
Gesualda de Lourdes dos Santos Rasia; Franciele da Cruz.	Rodas de leitura: o professor em formação inicial e a experiência da mediação em sala de aula	2017, Linguagens - Revista de letras, artes e comunicação	Mediação docente no processo de desenvolvimento da compreensão leitora
Francisco Jaimes de Oliveira Silva; Liduina Maria Vieira Fernandes.	O professor de Língua Portuguesa como agente de letramento em anos iniciais do ensino fundamental: uma análise sobre o uso de estratégias de leitura	2016, Travessias	Mediação docente no processo de desenvolvimento da compreensão leitora

Maria Soares Vasconcelos Muniz; Aurélia Pereira de França.	A Importância da Leitura na Educação Infantil e no Ensino Fundamental - Anos Iniciais	2022, Revista de Psicologia.	Mediação docente no processo de desenvolvimento da compreensão leitora
Simone Varela.	Leitura: importância de despertar e desenvolver o gosto pelo hábito da leitura nos anos iniciais do ensino fundamental em uma escola pública de Boa Vista (RR)	2012, CIMEAC	Mediação docente no processo de desenvolvimento da compreensão leitora

Fonte: elaborado pela autora.

A análise dos dados foi conduzida com base nos princípios da análise de conteúdo, conforme Bardin (2011), envolvendo as etapas de pré-análise, exploração do material e interpretação dos resultados, buscando identificar padrões, recorrências e contribuições teóricas relevantes para o campo.

4. ANÁLISE DE DADOS

Conforme já explicitado, a compreensão leitora é um dos pilares fundamentais no processo de alfabetização e letramento. Como apontam os autores referenciados, ela permite que o aluno vá além da decodificação das palavras para construir sentidos a partir dos textos, dialogando com outras leituras e utilizando estratégias de compreensão que devem ser ensinadas na escola e incorporadas às práticas pedagógicas.

Assim, as categorias selecionadas avaliam, discutem e procuram enfatizar diferentes aspectos da compreensão leitora.

4.1 Avaliação da Compreensão Leitora

A partir da perspectiva interacional da linguagem, que entende a leitura como um processo dialógico, socialmente situado e construído na interação entre sujeitos e textos, a avaliação da compreensão leitora precisa ir além da verificação de respostas certas ou erradas. Segundo Solé (1998), compreender um texto exige habilidades que vão desde a decodificação até a interpretação crítica, sendo necessário avaliar não apenas o resultado final, mas os processos de pensamento envolvidos na leitura.

Em contraponto aos métodos mais tradicionais, centrados na memorização e em respostas padronizadas, Colomer e Camps (2002) defendem que as práticas avaliativas devem promover a reflexão, o diálogo e a metacognição, favorecendo a formação de leitores críticos. Koch (2015), por sua vez, afirma que “compreender um texto significa construir sentidos com base nas marcas linguísticas e nas inferências que o leitor é capaz de realizar” (p. 21), o que demanda avaliações capazes de captar esses movimentos interpretativos.

Dessa forma, os textos analisados nesta categoria buscam sintetizar e compreender a melhor forma de avaliar a aquisição da compreensão leitora.

O estudo de Rosa Neto, Xavier e Santos (2013) investigou o desempenho em leitura e escrita de 160 alunos do 3º ano do Ensino Fundamental, utilizando o Manual de Desempenho Escolar (MDE). A média geral de acertos foi de 75,88%, sendo a escrita a área com menor desempenho (72,10%). Constatou-se que 40% dos alunos estavam plenamente alfabetizados, 50% em processo de consolidação e 10% apresentavam desempenho abaixo do esperado. Os resultados evidenciam a alfabetização como processo multifatorial, influenciado por aspectos cognitivos, sensório-motores e contextuais, e destacam a importância da avaliação contínua para diagnóstico e intervenção pedagógica.

Corso, Piccolo, Miná e Salles (2015) desenvolveram um instrumento de avaliação da compreensão leitora aplicado a 176 crianças do 1º ao 6º ano, por meio de tarefas de reconto e questionários sobre textos narrativos. Os dados indicaram progressão da compreensão conforme a escolaridade e desempenho superior de alunos de escolas privadas. O estudo reforça que a compreensão leitora envolve habilidades linguísticas e cognitivas além da decodificação, sendo influenciada também por fatores escolares e familiares, o que evidencia a relevância de instrumentos diagnósticos sensíveis às diferenças de desenvolvimento.

Já Varizo, Correa, Mousinho e Navas (2022) investigaram a relação entre nomeação automatizada rápida (RAN), fluência e compreensão leitora em crianças do Ensino Fundamental. Os resultados demonstraram forte correlação entre velocidade de nomeação e desempenho em leitura, indicando que habilidades cognitivas automatizadas contribuem significativamente para a fluência e a compreensão textual.

Em conjunto, os estudos analisados evidenciam que a avaliação da compreensão leitora deve contemplar não apenas a decodificação, mas também fluência, vocabulário, consciência textual e processos inferenciais. Mais do que mensurar resultados, a avaliação configura-se como instrumento formativo, capaz de diagnosticar dificuldades, acompanhar o desenvolvimento e orientar intervenções pedagógicas. Tal perspectiva converge com a crítica de Rojo (2004) às práticas escolares centradas na repetição mecânica, reafirmando a necessidade de uma abordagem avaliativa interacional, que reconheça o leitor como sujeito ativo na construção de sentidos.

4.2 Práticas envolvendo Estratégias de Leitura

As estratégias de leitura consistem em procedimentos conscientes e intencionais mobilizados pelo leitor para construir sentidos, como ativação de conhecimentos prévios, formulação de hipóteses, inferências, identificação de ideias centrais e monitoramento da compreensão. Para Solé (1998), tais estratégias são fundamentais para a formação de leitores autônomos e críticos, capazes de atuar em diferentes contextos discursivos.

Souza e Giroto (2011), no artigo “Estratégias de leitura: uma alternativa para o início da educação literária”, sistematizam práticas como leitura ativa, elaboração de questionamentos, uso de esquemas e resumos, leitura prévia global e leitura crítica. Destacam ainda a variação da velocidade leitora, a atenção a marcadores textuais e o desenvolvimento contínuo do vocabulário. As autoras defendem que o ensino explícito dessas estratégias torna a leitura mais eficiente e significativa.

Pereira (2013), em “Compreensão de leitura e consciência textual nos anos iniciais”, analisa dificuldades evidenciadas em avaliações oficiais e relaciona compreensão leitora à consciência textual, entendida como capacidade de refletir sobre estrutura, coerência e coesão. Propõe intervenções baseadas em análise linguística, ativação de conhecimentos prévios e autorregulação do processo de leitura.

Outros estudos ampliam essa discussão ao articular estratégias de leitura e identidade cultural. Oliveira e Souza (2019) desenvolveram uma sequência didática com a obra *As aventuras de Mikix*, fundamentada no letramento literário e nas estratégias de Solé, observando maior engajamento e avanço na compreensão textual de alunos do 5º ano. Monteiro Neto, Santos e Sobral (2019) enfatizam a leitura como promotora do desenvolvimento cognitivo, social e emocional, defendendo metodologias dinâmicas, mediação docente e acesso a múltiplos gêneros.

Souza (2015) destaca a relação entre compreensão leitora, conhecimento prévio e integração léxico-semântica, evidenciando que a construção de sentido depende da articulação entre vocabulário e redes de significado. Já Freitag e Sá (2019) ressaltam a leitura em voz alta como estratégia relevante na alfabetização inicial, sobretudo quando associada ao reconhecimento da variação linguística.

Em síntese, os estudos analisados convergem ao apontar que as estratégias de leitura, quando aplicadas de forma planejada, contextualizada e mediada, são fundamentais para a construção de sentido, o desenvolvimento da autonomia leitora e o fortalecimento do letramento literário. Como defende Solé (1998), essas estratégias não são apenas recursos didáticos, mas práticas cognitivas e sociais que formam leitores capazes de interagir criticamente com os textos e com o mundo ao seu redor. As evidências apontam para a importância de práticas diversificadas, culturalmente sensíveis e pedagogicamente orientadas, que reconheçam o papel ativo do aluno na leitura e valorizem o protagonismo do professor como agente de mediação.

4.3 Mediação docente no processo de desenvolvimento da compreensão leitora

Embora as categorias anteriores já mencionam a mediação docente, os estudos a seguir aprofundam essa temática ao analisá-la como elemento estruturante da compreensão leitora. Parte-se da concepção de que o professor organiza situações didáticas capazes de ampliar horizontes interpretativos e desenvolver estratégias eficazes de leitura. Colomer (2007) destaca que o mediador deve criar condições para que a leitura se torne experiência estética, cognitiva e emocional, promovendo diálogo interpretativo e construção compartilhada de sentidos, sem impor significados.

Silva e Gonçalves (2020), em “Uma prática guiada de leitura literária nos anos iniciais do ensino fundamental”, apresentam uma proposta sistematizada centrada na mediação intencional. A prática envolveu seleção criteriosa de obras, momentos de leitura coletiva e individual e discussões orientadas. Os resultados indicaram ampliação da compreensão, fortalecimento do gosto pela leitura e formação estética mais consistente.

Varela (2012) também enfatiza a mediação como condição para a construção do hábito leitor, defendendo práticas contextualizadas e respeitadas da realidade dos alunos.

Fundamentada em autores como Freire e Soares, a autora sustenta que a leitura deve ser promovida como prática social e cultural, e não apenas como exigência escolar.

Na perspectiva do letramento como prática social, Silva e Fernandes (2016) analisam o professor como agente de letramento, com base em Soares, Kleiman e Tfouni. O estudo ressalta que o domínio técnico da leitura é insuficiente, sendo necessária atuação pedagógica intencional que insira os alunos em práticas sociais significativas de linguagem.

Muniz e França (2022) reforçam, em revisão bibliográfica, que o incentivo à leitura desde a infância favorece o desenvolvimento cognitivo, emocional e linguístico, destacando o papel da escola na oferta de condições materiais e simbólicas para a formação de leitores críticos.

No âmbito das práticas colaborativas, Luna e Leite (2024) investigaram a leitura compartilhada como estratégia para alunos do 3º ano, observando avanços na compreensão textual e no engajamento dos estudantes. De modo semelhante, Rasia e Cruz (2017) relatam a implementação de rodas de leitura em escola pública, evidenciando ampliação do repertório literário, melhoria na oralidade e fortalecimento do letramento literário.

Assim, a análise dos estudos apresentados evidencia que a mediação docente constitui um elemento essencial para o desenvolvimento da compreensão leitora e da formação de leitores críticos e autônomos nos anos iniciais do ensino fundamental. Os diferentes enfoques abordados, desde práticas guiadas e oficinas de leitura até a criação de ambientes leitores e o papel do professor como agente de letramento, convergem para a importância da atuação intencional e planejada do professor no processo de ensino da leitura. Dessa forma, a mediação docente, ao considerar as necessidades e experiências dos alunos, contribui significativamente para a formação de leitores autônomos, reflexivos e socialmente participativos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou compreender, à luz da literatura científica contemporânea, como se dá o desenvolvimento da compreensão leitora nos anos iniciais do ensino fundamental, articulando os aportes teóricos de autores como Vygotsky, Bakhtin e Solé com os dados obtidos na análise de artigos selecionados. Partindo da concepção de leitura como prática discursiva, socialmente situada e cognitivamente complexa, foi possível reafirmar que o trabalho pedagógico com a leitura deve ultrapassar a decodificação e investir na construção de sentidos, o que exige mediação intencional, estratégias bem definidas e avaliação formativa.

As categorias analíticas apresentadas — avaliação da compreensão leitora, estratégias de leitura e mediação docente — contribuíram de forma complementar para o entendimento de que a leitura exige múltiplas habilidades. A avaliação, quando concebida sob uma perspectiva formativa, não apenas mensura resultados, mas orienta o ensino, identifica dificuldades e valoriza os processos interpretativos dos alunos. Os estudos analisados indicam que instrumentos de avaliação eficazes devem abranger não só o

produto final da leitura, mas o percurso cognitivo do leitor, como defendem Solé (1998) e Colomer e Camps (2002).

No que diz respeito às estratégias de leitura, ficou evidente que sua aplicação planejada e contextualizada favorece a construção ativa de sentido. Tais estratégias, como mostram os estudos de Souza e Girotto (2011) e Pereira (2013), não são mecânicas, mas práticas conscientes que promovem o engajamento e a autonomia do leitor.

Já a mediação docente se configurou como eixo estruturante da aprendizagem da leitura. Professores que atuam como mediadores não apenas ensinam a ler, mas criam condições para que os alunos se tornem sujeitos ativos, capazes de dialogar com os textos e com o mundo. Como destacam Colomer (2007) e Soares (2004), o mediador é aquele que promove experiências de leitura significativas, sensíveis ao contexto dos alunos e abertas ao diálogo, contribuindo de forma decisiva para a formação de leitores críticos, reflexivos e socialmente participativos.

Desse modo, os dados analisados e a fundamentação teórica convergem para a defesa de um ensino da leitura comprometido com a formação de sujeitos leitores plenos, capazes de interpretar, argumentar e intervir na realidade por meio da linguagem. Esse compromisso exige da escola um reposicionamento metodológico e político: é preciso abandonar práticas fragmentadas e transmissivas, e investir em ações planejadas, dialógicas e avaliativas, que considerem a leitura em sua dimensão cultural e emancipadora.

Por fim, recomenda-se que futuras pesquisas avancem na articulação entre teoria e prática, investigando, por exemplo, os efeitos da formação continuada de professores sobre suas estratégias de mediação, bem como o impacto de avaliações qualitativas na aprendizagem dos alunos. Também seria pertinente aprofundar estudos sobre práticas de leitura que valorizem a diversidade cultural e linguística dos estudantes, reconhecendo suas identidades como ponto de partida para a construção do conhecimento. Nesse sentido, o trabalho pedagógico com a leitura, quando embasado teoricamente e aplicado com intencionalidade, tem o potencial de transformar não apenas a trajetória escolar, mas a própria relação do sujeito com o saber e com o mundo.

6. REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Resumo Técnico do SAEB 2021**. Brasília, DF: INEP, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb>. Acesso em: 15 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

COLOMER, T.; CAMPS, A. **Ensinar a ler, ensinar a compreender**. São Paulo: Mercado de Letras, 2002.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. São Paulo: Global, 2007.

CORSO, Helena Vellinho; PICCOLO, Luciane Rosa; MINÁ, Camila Schorr; SALLES, Jerusalém Fumagalli. Normas de desempenho em compreensão de leitura textual para crianças de 1º ano a 6ª série. **Psico**, Porto Alegre, v. 46, n.1, pp. 68-78, jan. -mar. 2015.

FREITAG, Raquel Meister Ko., SÁ, José Junior de Santana. Leitura em voz alta, variação linguística e o sucesso na aprendizagem inicial da leitura. **Ilha do Desterro**, Florianópolis, v. 72, nº 3, p. 041-062,, set/dez 2019

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KLEIMAN, Ângela B. **Letramento e práticas sociais de leitura**. 11. ed. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007.

INSTITUTO PAULO MONTENEGRO; AÇÃO EDUCATIVA. **INAF – Indicador de Alfabetismo Funcional: principais resultados**. São Paulo: IPM, 2018. Disponível em: <https://www.ipm.org.br/inaf/>. Acesso em: 15 maio 2025.

LUNA, Morgana Farias, LEITE, Jean Edson Rodrigues. A leitura compartilhada como instrumento de desenvolvimento da compreensão textual de alunos do 3º ano no Ensino Fundamental. **Signo** [ISSN 1982-2014], Santa Cruz do Sul, v. 49, n. 96, p. 34-50, set/dez. 2024.

MONTEIRO NETO, Witalla Dayane Silva; SANTOS, Pedro Fernando dos; SOBRAL, Maria do Socorro Cecílio. A Importância da Leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental: Processos e Desafios Pedagógicos. **Revista de Psicologia**, vol.13, n.48, p. 387-395, 2019 ISSN: 1981-1179.

MUNIZ, Maria Soares de Vasconcelos; FRANÇA, Aurenia Pereira de. A importância da leitura na educação infantil e no ensino fundamental - anos iniciais. **Revista de Psicologia** V.16, 63, p. 624-637, 2022.

ROSA NETO, Francisco; XAVIER, Regina F. C.; SANTOS, Ana Paula Marília. Caracterização da leitura e escrita. **Revista CECAF**. 2013.

OLIVEIRA, Ivana Esteves Passos; SOUZA, Renata Junqueira. Estratégias de leitura e literatura infantil capixaba: formando leitores na EMEF Custódia Dias Campos. **Revista Leia Escola**, Campina Grande, v. 19, n. 3, 2019.

SILVA, Francisco Jaimes de Oliveira; FERNANDES, Liduina Maria Vieira. O professor de língua portuguesa como agente de letramento em anos iniciais do ensino fundamental: uma análise sobre o uso de estratégias de leitura. **Revista Travessias**, vol. 10, n. 1, 2016.

PEREIRA, Vera Wannmacher. Compreensão de leitura e consciência textual nos anos iniciais. **Signo**, Santa Cruz do Sul, v. 38, especial, p. 29–43, jul./dez. 2013.

RASIA, Gesualda de Lourdes dos Santos. CRUZ, Franciele da. Rodas de leitura: o professor em formação inicial e a experiência da mediação em sala de aula. **Revista de Letras, Artes e Comunicação**, Blumenau, v. 11, n. 1, p. 303-323, jan./abr. 2017

ROJO, R. H. R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. In: ROJO, R. (Org.). *Letramentos múltiplos: a escola e os desafios das novas tecnologias*. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 89–108.

SILVA, Rossana E. D.; GONÇALVES, Fabíola M. S. Uma prática guiada de leitura literária nos anos iniciais do ensino fundamental. **Discursividades**, v. 7. n. 2 - jul-dez. 2020.

SOARES, Magda B. **Letramento: um tema em três gêneros**. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOUZA, Luciane Bender. *A relação entre a compreensão leitora, conhecimento e léxico-semântica*. PUC, Porto Alegre, RS, 2015.

SOUZA, Raquel Junqueira de; GIROTTI, Cynthia G. G. S. **Estratégias de leitura: uma alternativa para o início da educação literária**. Editora Álabe, 2011.

VARELA, Simone R. *Leitura: importância de despertar e desenvolver o gosto pelo hábito da leitura nos anos iniciais do ensino fundamental, em uma escola pública de Boa Vista, RR*. **Cadernos CIMEAC**, Ribeirão Preto v. 02, n. 01, 2012. ISSN 2178-9770.

VARISO, Stella; CORREA, Jane; MOUSINHO, Renata; NAVAS, Ana Luiza. *A contribuição da nomeação automatizada rápida para a velocidade e compreensão de leitura textual em crianças brasileiras do ensino fundamental*. **Audiol Commun Res**. 2022.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.